

Para a FIESP, presidente eleito tem que estar bem informado para evitar caos

por Thaís Oliveira Costa
de São Paulo

Uma das maneiras de evitar que o período que se segue à eleição presidencial e antecede a posse do candidato eleito — 15 de novembro a 15 de março — se transforme num 'buraco negro' caracterizado pelo caos econômico é informar o novo presidente dos pormenores da situação financeira do País, possibilitando a ele posicionar-se e antecipar à população os passos que dará quando iniciar o governo. Esta é a posição defendida pelo empresariado paulista, que analisa o momento econômico como de "equilíbrio instável de inflação elevada sob controle", afirma Walter Sacca, diretor do Departamento de Economia da FIESP.

Entre as conclusões do Conselho de Economia da entidade, que se reuniu ontem, inclui-se aquela de que não há nenhum indício de descontrole na economia, mantida a racionalidade. "Corre-se o risco, porém, de o clima emocional tumultuar a transição de governo. Daí a necessidade de a promessa do ministro Mailson Ferreira da Nóbrega ser cumprida", diz



Walter Sacca

Sacca, referindo-se à informação das condições do governo ao candidato eleito.

Com relação à eleição propriamente dita, o empresário prevê no segundo turno um candidato de esquerda e outro de direita (um de cada "raça"). Mas a tônica do discurso não deverá ser, na opinião de Sacca, nem de direita nem de esquerda, e sim de mudança. "Ficou provado nas pesquisas que 80 a 85% da população quer mudança. Quem melhor representar essa mudança ganha", garante.